

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR? CURRÍCULO E HETEROSSEXUALIDADE



Eixo 1: Currículo, formação docente e didática na Educação Básica

Jonathan Machado da Fonseca

Resumo: O currículo escolar é um dos documentos basilares no cotidiano escolar, sendo assim, responsável pela estipulação de conteúdos e paralelamente de práticas didáticas dos/das docentes. Os estudos clássicos atribuem a esse documento um discurso, ora explícito, ora implícito acerca da sexualidade, principalmente na relação dicotômica entre heterossexualidade-homossexualidade. Nesse sentido, a pesquisa se propõe a refletir sobre a relação entre currículo escolar e a heterossexualidade, demonstrando como esse documento pode refletir posturas discriminatórias.

Palavras-chave: Currículo; Sexualidade; Formação.

Introdução:

O currículo é um documento de extrema relevância para a instituição escolar. Em linhas gerais podemos concebê-lo como um documento que estipula quais conhecimentos serão, ou não, ensinados e quais debates estarão presentes no cotidiano escolar. Esse documento pode ser tomado como uma bússola pela escola, já que nele consta que tipo de sujeito queremos formar. Logo podemos considerar o currículo como uma ação, como um cotidiano fazer pedagógico que reflete processos culturais de inclusão, exclusão e reafirmação de normas que podem estigmatizar ou favorecer o acolhimento da diferença na escola.

Objetivo Principal

Tendo esse cenário como horizonte de pesquisa, o trabalho olha com especial atenção para o currículo escolar a fim de refletir teoricamente sobre a posição da sexualidade na construção de práticas curriculares e pedagógicas cotidianas, e apontar em como esse documento sedimenta visões sociais sobre a diversidade sexual de modo a deixar espaço para violências, físicas e simbólicas.

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Justificativa

O currículo é constituído por distintas vozes da comunidade escolar que preocupa-se com a formação de seus estudantes. Sendo o currículo um campo de disputa e ação, todos os saberes, perspectivas, valores, discussões e ações giram em torno dos sujeitos que assim conjugam o que é importante para estar nesse documento. Nesse processo constitutivo, valores sociais, paradigmas e até mesmo as contradições estarão nesse documento, enquanto reflexo de seus pontos de vista. Logo podemos afirmar que esse processo curatorial da construção curricular leva em consideração a forma como a comunidade escolar compreende debates sociais, conteúdos, normas e afins. Nessa perspectiva, normas e valores, nesse caso sexuais e de gênero, também são postos como paradigmas e reificados por uma ótica parcial que regula as posições sociais.

Referencial Teórico-Metodológico

A pesquisa de cunho qualitativo tem como referência autores e autoras com Guacira Lopes Louro; Alexandre Bortolini e entre outros/as pesquisadores/as do campo crítico curricular que versam sobre o imbricamento de sexualidade e currículo.

Discussão

A escola não é neutra quando o assunto é sexualidade, pois a mesma desenvolve um projeto de sexualidade onde assegura o lugar da reprodução da heterossexualidade enquanto tolhe aqueles que não estejam indo ao encontro ao que se estabeleceu como norma. Todo esse projeto se concilia com o discurso hegemônico: que a heterossexualidade esteja posta para todos e todas. Nesse sentido, o trabalho, tendo como disparador as proposições teóricas de autores do campo, reflete em como o campo curricular tem forte influência na legitimação de opressões.

Considerações Finais

O currículo escolar e conseqüentemente a prática pedagógica são elementos importantíssimos para a construção de indivíduos porosos à diversidade e, a partir da exposição da pesquisa, torna-se palatável reconhecer o quão importante é a prática curricular tornar-se realmente democrática, onde todos sintam-se contemplados.